

# PANORAMA ECONÔMICO



**FLÁVIA OLIVEIRA (interina)**

## Drama jovem

• A crise que perpetuou o desemprego no Brasil em dois dígitos foi especialmente cruel com os mais jovens. Dos mais de 2,4 milhões de desocupados nas seis maiores áreas metropolitanas, quase metade tem menos de 24 anos. Entre janeiro de 2003 e o mesmo mês deste ano, a participação dos jovens na população em busca de trabalho passou de 45,31% para 46,52%.

Coincidência ou não, desde o início do governo Lula é crescente o aumento da procura de emprego pelos chamados membros secundários das famílias. Teoricamente, esposas, filhos e idosos já aposentados estariam voltando ao mercado para tentar recompor uma combalida renda familiar, que entra no sétimo ano de queda real. Desde janeiro de 2003, o peso dos chefes de família entre os desempregados diminuiu de 74,1% para 70,2%.

Uma das explicações para o aumento do número de jovens na população economicamente ativa (PEA) é o incentivo que o próprio governo tem dado a este movimento, por meio de ações como o Programa Primeiro Emprego. Em vez de estar em casa estudando, os jovens são estimulados a entrar no mercado de trabalho, sem necessariamente encontrar ocupação. Como são desempregados todos os cidadãos que não trabalham, mas buscam uma vaga, a simples entra-

da dessa faixa etária no mercado ajuda a elevar a taxa de desemprego.

— O índice de desocupação poderia ser menor e por um bom motivo se, em vez de subsidiar a entrada dos muitos jovens no mercado de trabalho, o governo subsidiasse sua permanência na escola — sugere o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Neri argumenta que o nível de escolaridade dos jovens, em especial os que têm entre 16 e 19 anos (faixa que representa quase 10% dos desempregados), ainda é muito baixo. Boa parte sequer completou o ensino fundamental. Por isso, em vez de transferir dinheiro para as empresas, o governo deveria dar aos adolescentes a opção de receber para estudar. Seria uma espécie de Bolsa Escola ampliado, diz Neri:

— É uma opção para tirar o jovem do mercado e, ao mesmo tempo, investir em capital humano, o que vai ser útil para o país no futuro.